

## **História**

### **um breve relato de seu João Rodrigues sobre São Miguel e adjacências**

#### **Sinopse**

Seu João Rodrigues faz uma narrativa de sua própria história, de São Miguel e adjacências.

#### **História completa**

PROJETO MEMÓRIA LOCAL – SÃO MIGUEL PAULISTA EMEF JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA ELABORAÇÃO: ALUNOS DA 7ª SÉRIE C ENTREVISTADO: JOÃO RODRIGUES DA SILVA. No dia 09 de setembro de 2006 os alunos da 7ª C da ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA entrevistaram o sr JOÃO RODRIGUES DA SILVA. O sr JOÃO nos disse que tem 101 anos mas no registro ele tem 91 anos. Ele tem 57 anos de casado, tem seis filhos. \_Eu, na minha infância, era muito travesso. \_ Uma vez eu tava brincando com minha irmã e preendi o dedo dela na porta, enquanto ela chorava eu estava morrendo de rir. Naquela época, para um rapaz namorar ele tinha que “namorar” primeiro com os pais dela para depois conseguir algo, conta seu JOÃO. \_ Quando eu queria levar alguma moça para o cinema, ela tinha que levar a mãe ou alguma vizinha mais velha. -- Eu paquerava as meninas com bilhetinhos, quando alguma menina saía pra rua, o que não acontecia com muita frequência, pois seus pais não as deixavam saírem sozinhas, até mesmo no portão, mas sempre achava um jeito de sair no portão apenas para tomar um ar. \_\_\_ Eu e os outros rapazes que ficavam na esquina, aproveitamos a deixa delas para mandar bilhetinhos, pagamos para as garotinhas menores irem levar os bilhetes. Muitas vezes, conta seu João nem davam atenção para os garotinhos e entravam e nem mesmo pegavam o bilhete. Seu João mora em SÃO MIGUEL PAULISTA desde 1940. Conta ele que SÃO MIGUEL possuía inúmeras plantações, como por exemplo de batata doce, lá na VILA JACUI. Também disse que a MARECHAL TITO ligava SÃO PAULO e RIO. O transporte era só trem e carroça e, um homem trazia pão de manhã pra todo mundo e a noite voltava com batata-doce. Não tinha asfalto, era só barro e mato; quando chovia dava enchente e atingia as casas. A casa do seu João é uma das mais antigas do bairro. Seu João também trabalhou na Nitroquímica e também era músico. Disse também que o tempo é relativo em nossas vidas, “nós vivemos cada época e o que não muda é que nós temos sempre que trabalhar. Cada tempo tem suas fases boas e ruins”. - Eu, prefiro o tempo da brilhantina brinca seu João. Seu João disse também que hoje, a única coisa que falta é dinheiro, pois o bairro está uma maravilha, com condução como ônibus, trem e até feira.